

ANÁLISE DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL DOS DISCENTES DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM MONTE CARMELO – MG, NO ANO DE 2015

Bruna de Moura Resende¹

Claudio Costa²

RESUMO

O crédito possui importante papel na economia, uma vez que é essencial ao financiamento do consumo das famílias e do investimento dos setores produtivos. O objetivo do trabalho foi analisar o planejamento financeiro pessoal dos discentes de uma instituição de Ensino Superior em Monte Carmelo, conceituar planejamento financeiro e Educação Financeira, caracterizar endividamento e avaliar as disponibilidades de créditos utilizados pelos discentes. A pesquisa foi realizada por meio de uma investigação exploratória, em uma instituição de Ensino Superior composta por 194 discentes graduandos em Administração sendo 48 do segundo período, 42 do quarto período, 63 do sexto período e 41 do oitavo. Os dados foram tabulados e organizados em tabelas para as suas respectivas análises. Observou-se que o maior nível de respostas apontaram um acompanhamento e controle das receitas e despesas mensais, porém, ao serem indagados sobre o percentual da renda mensal comprometido com obrigações, houve um índice de endividamento. Tendo em vista a importância do assunto, fica evidente a necessidade de aprofundamento dos conceitos e técnicas de planejamento financeiro pessoal, uma vez que grande parcela dos discentes demonstrou pouca percepção dos conceitos de planejamento orçamentário.

Palavras-Chave: Economia. Educação Financeira. Endividamento.

ABSTRACT:

Credit plays an important role in the economy, since it is essential to finance household consumption and investment in the productive sectors. The objective was to analyze the financial planning of the students of a higher education institution in Mount Carmel, conceptualize financial planning and financial education, debt characterize and evaluate the claims of cash used by students. The survey was conducted through an exploratory research in an institution of higher education consists of 194 students graduating in Business Administration and 48 of the second period, 42 of the fourth period, 63 of the sixth period and 41 of the eighth. Data were tabulated and organized in tables for their respective analyzes. It was observed that the highest level of responses indicated a monitoring and control of monthly income and expenses, but, on being asked about the percentage of monthly income committed to obligations, there was an indebtedness ratio. Given the importance of the subject, it is evident the need to deepen the concepts and techniques of financial planning, since a large portion of the students showed little awareness of the concepts of budgeting.

Keywords: Economy. Financial education. Debt.

¹ Graduando do Curso de Bacharelado em Administração da Fundação Carmelitana Mário Palmério – FUCAMP.

² Orientador – Prof.^a MS. Cláudio Costa - FUCAMP.

1. INTRODUÇÃO

A Economia brasileira tem experimentado forte crescimento do crédito. O volume de capital do Sistema Financeiro Nacional (SFN) passou de R\$ 417,8 bilhões em janeiro de 2004 para R\$ 1,71 trilhão em janeiro de 2011. Com isso, a relação crédito bancário passou de 24,3% para 46,5% no mesmo período. Grande parte desse crescimento foi impulsionada pelo comportamento da carteira de pessoa física, que no início de 2004 representava apenas 38% do crédito total e hoje já atinge 45,9% do estoque, ou o equivalente a R\$ 787,1 bilhões (FLORES, 2015).

Com a crescente aceitabilidade e disponibilidade do crédito nas economias mundiais, o desenvolvimento econômico tem estimulado e facilitado o cotidiano dos indivíduos. No Brasil, o Governo expandiu a oferta de dinheiro e ampliou os prazos de pagamento. No entanto, essa abertura econômica provoca consequências como, o crescimento acelerado nos níveis de consumo e do endividamento (SILVA, 2011).

O País experimentou a expansão de crédito sem precedentes, saindo de aproximadamente 30% do PIB no ano de 2007 para próximo a 60% em 2014. Nesse mesmo período, o endividamento das famílias saltou de 25% para 45% da renda familiar. As despesas de consumo por sua vez, estão representando muito mais. Alimentação, habitação, transporte, saúde e educação, que nos anos 1970 representavam em torno de 75% do orçamento, hoje ultrapassam 82% dos gastos da família (MENEGHETTI, 2014).

A pesquisa de orçamento e planejamento familiar feita pelo IBGE (2013) chegou à conclusão de que os consumidores estão quase sem folga para poupar. Há 30 anos, o brasileiro conseguia poupar quase 17% do seu orçamento doméstico. Agora, consegue economizar somente 5% dos seus rendimentos. Além disso, o comprometimento com impostos, taxas, tarifas se tornou cada vez maior. Toda essa situação faz com que mais da metade dos correntistas dos bancos esteja no vermelho, pagando altas taxas de juros complicando ainda mais o controle financeiro. Esses dados confirmaram, acima de tudo, a dificuldade dos cidadãos em planejar seus gastos. A forma pela qual se administra dinheiro permite atender às necessidades cotidianas, e, também, realizar sonhos e desejos (RASSIER, 2014).

Diante do consumo desordenado, muitas pessoas que possuem disponibilidade de crédito adquirem dívidas, comprometem parcelas de suas rendas, e, na maioria das vezes acabam não cumprindo com as suas responsabilidades financeiras (FERREIRA, 2006).

Para ter um bom controle e não se tornar futuro inadimplente, o planejamento financeiro pessoal torna-se de suma importância no auxílio de estratégias para acúmulo de bens e de valores que formarão o patrimônio de uma pessoa ou de uma família, ou até mesmo para iniciar um negócio próprio ou proteger contra possíveis eventualidades, porém, trata-se de um tema ainda restrito, embora extremamente necessário para a gestão dos recursos financeiros pessoais de qualquer indivíduo (NAKATA, 2015).

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar o planejamento financeiro dos alunos do curso de Administração de uma instituição de Ensino Superior em Monte Carmelo-MG no ano de 2015.

Este artigo é composto por cinco seções a saber: a primeira, Introdução, apresenta o problema enfocado e os objetivos da pesquisa. A segunda descreve a metodologia utilizada; a terceira apresenta o Referencial teórico que embasou este artigo; a quarta descreve e discute os resultados, após o que são tecidas as considerações finais.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de uma investigação exploratória que buscou informações sobre o tema de planejamento financeiro pessoal, em uma instituição de Ensino Superior. Os sujeitos foram 194 discentes graduandos em Administração, sendo 48 do segundo período, 42 do quarto período, 63 do sexto período e 41 do oitavo, na cidade de Monte Carmelo – MG, cuja população é de 45.772 habitantes.

A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2015, por intermédio da aplicação do questionário, adaptado de Barros (2010), composto por vinte perguntas de múltipla escolha sendo aceita apenas uma resposta para cada pergunta. As perguntas de 1 a 3 são compostas pela indicação de faixa etária, gênero e estado civil; as de 4 a 6 indicam a quantidade de pessoas que moram com o indivíduo, atividade remunerada e renda mensal líquida; as de 7 a 9 abordaram o motivo e a realização da compra e compras parceladas; as de 10 a 12, abordaram compra a prazo, bens duráveis e comprometimento da renda líquida com prestações/obrigações; as de 13 a 15 questionaram se a pessoa se considera endividada, a forma na qual costuma pagar suas obrigações e se paga em atraso ou não; as de números 16 a 18 relacionaram-se ao acompanhamento e controle de gastos e utilização de empréstimos; as de 19 e 20 indagaram sobre investimentos e qual o percentual da renda mensal líquida era comprometido no investimento.

Os questionários foram impressos e entregues aos professores que os aplicaram diretamente aos respondentes que se dispuseram de um determinado período de tempo em

suas respectivas salas de aula. À medida que iam respondendo efetuavam a devolução diretamente ao professor responsável. Dessa forma, obteve-se um retorno satisfatório dos questionários. Em seguida, os dados foram tabulados e organizados em tabelas para as suas respectivas análises. O modelo do questionário se encontra em anexo a este texto.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Planejamento financeiro pessoal- conceituação clássica

Planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para o acúmulo de bens e de valores que formarão o patrimônio de uma pessoa e de uma família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo (FRANKENBERG, 2007). O planejamento de longo prazo constitui-se de ações projetadas para um futuro distante, acompanhadas da previsão de seus reflexos financeiros. Tais planos tendem a cobrir o período de dois a dez anos. Já os planos financeiros em curto prazo são ações planejadas para um período curto de um a dois anos acompanhado da previsão de seus reflexos financeiros (GITMAM, 2001).

Em sua essência, as técnicas de gestão financeira pessoal não são diferentes das técnicas usadas pelas empresas. Guardadas as devidas proporções, esses procedimentos aplicados nessas instituições podem ser utilizados também em famílias e vice-versa, pois a estrutura de uma unidade familiar se assemelha à de uma empresa: ambas buscam, incessantemente, o aumento do patrimônio (MASAKASU, 2012).

O planejamento financeiro, segundo Borges (2015), se trata da projeção de receitas e despesas, que tem por finalidade indicar a situação econômica geral de uma pessoa, empresa ou projeto. A partir dele é possível definir quanto de dinheiro está disponível e, assim, direcionar seu uso. Sem tal procedimento, torna-se praticamente impossível realizar as projeções, analisar e aplicar seus investimentos no momento certo, supor custos e reconhecer as melhores oportunidades para direcionar seu negócio.

Planejar-se financeiramente exige na formulação, a atenção às demandas da escola e a construção de cenários que possibilitem correção de rota. Sua execução requer uma disciplina constante, para que as metas orçamentárias sejam efetivamente atingidas ou para que as premissas que as originaram sejam revisitadas (DOMINGOS, 2015).

Em sua consistência, o planejamento financeiro pessoal estima as receitas e as despesas do período, alocando-as como base para prever as despesas e receitas futuras, diferenciando assim as receitas e despesas fixas das variáveis. As receitas fixas são aquelas que não variam ou variam muito pouco, como o valor do salário, da aposentadoria ou de rendimentos de aluguel. Já as despesas fixas não variam ou variam muito pouco, como o aluguel, a prestação de um financiamento, enquanto as receitas variáveis são aquelas cujos valores variam de um mês para o outro, como os ganhos de comissões por vendas ou os ganhos com aulas particulares. E, por fim, as despesas variáveis são aquelas cujos valores variam de um mês para o outro, como a conta de luz ou de água, que variam conforme o consumo (SOUSA, 2013).

A prática de planejamento financeiro pessoal é fundamental, uma vez que auxilia e prepara para futuros acontecimentos que possivelmente venham acontecer e não é um processo padronizado, pode ser feito de diversas maneiras e com diversas intensidades de ponderação e controle, pois depende de como indivíduo encara suas necessidades (CAMARGO, 2015). Esse processo, seja de ordem empresarial ou pessoal, apresenta-se conforme descrevem Lemes Jr, Cherobim e Rigo (*apud* ZANDONÁ, 2012), como uma importante ferramenta para a estratégia e a administração financeira. Oferece condições para formular a política de crescimento e outorgar sustentação de suas atividades, sem colocar em risco as finanças, contribuindo significativamente para o crescimento profissional e pessoal.

3.2 Educação Financeira

Educação financeira deve ser vista como um conjunto de hábitos financeiros simples, saudáveis, que contribuam para melhorar a situação, o proveito e as perspectivas financeiras das pessoas, seja de famílias de baixa renda seja das classes mais privilegiadas. O consumo consciente e responsável ajuda a proporcionar prazeres no presente e a viabilizar a segurança financeira para o futuro. Saber dosar adequadamente o quanto deve ser gasto em consumo no presente e o quanto deve ser poupado e investido para o futuro, proporcionando equilíbrio a essas duas necessidades é uma das maiores provas de Educação Financeira que uma pessoa pode dar a si mesma (MORDONEL, 2015).

Saber como ganhar, gastar, poupar e investir o dinheiro para melhorar a qualidade de vida é importante e é necessário ter uma Educação Financeira. Os altos níveis de endividamento têm afetado significativamente a vida das pessoas. O segredo está no equilíbrio, em direcionar os recursos para equilibrar as contas e gerar reservas. Economizar e

guardar dinheiro são decisões inteligentes para quem deseja realizar planos futuros e viver livre de preocupações. É correto afirmar que dinheiro foi feito para gastar. No entanto, a sua utilização requer controle e o mínimo de planejamento (IBGE, 2013).

A Educação financeira, segundo Fagundes *et al.* (2013), é extremamente necessária para controlar as despesas, pois reduz as chances de endividamento e contribui para o fortalecimento da cidadania, auxiliando nas tomadas de decisões conscientes. Para Hoffmann (2015), é essencial, pois desenvolve habilidades, e torna os indivíduos mais conscientes das oportunidades e dos riscos financeiros, ajuda a proporcionar prazeres no presente e a viabilizar a segurança financeira para o futuro.

Aqueles que tiverem Educação Financeira estarão mais preparados para economizar e analisar os produtos oferecidos pelo mercado financeiro, produtos que responderão melhor às suas necessidades e perfis. Isso trará efeitos positivos para os níveis de investimento e no crescimento econômico, em geral (ALENCAR, 2011).

A Educação Financeira pessoal é fundamental na sociedade brasileira, visto que influencia diretamente as decisões econômicas dos indivíduos e das famílias. Mudanças trazidas principalmente pela estabilização da Economia e queda da inflação nas últimas décadas alteraram a forma como a população lida com seus recursos financeiros (SILVESTRE, 2015). A educação é o instrumento que promove o desenvolvimento econômico, pois a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia toda a Economia, por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países (MATA, 2013). Dessa forma, destaca-se a importância da Educação Financeira para que se tenha consumo responsável e consciente viabilizando a segurança financeira para o futuro.

3.3 Endividamento

A oferta de crédito no Brasil está em expansão nos últimos anos e a perspectiva é de que esse processo cresça ainda mais no futuro. Todos os dados mostram a grande disposição dos brasileiros em usar o crédito para antecipar suas compras e satisfazer seus desejos. E não se trata apenas de um fenômeno nacional, porque, em quase todos os países revelam-se situações semelhantes. Esse crescimento na oferta de crédito tem aspectos positivos, porque o crédito viabiliza a geração de riqueza e alavanca a Economia, e, além disso, apoia a inclusão social de populações de baixa renda (MATTAR *et al.*, 2006).

A pesquisa feita pela ABECIP - Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (2014), chegou à conclusão de que o cartão de crédito foi apontado

como um dos principais tipos de dívida por 71,4% das famílias endividadas, seguido por carnês, para 18,4%, e, em terceiro, por financiamento de carro, para 14,3%. Entre as famílias com renda até dez salários mínimos, cartão de crédito, por 72,5%, carnês, por 19,7%, e financiamento de carro, por 11,3%, são os principais tipos de dívida apontados. Já entre aquelas com renda acima de dez salários mínimos, os principais tipos de dívida apontados em janeiro de 2015 foram: cartão de crédito, para 66,3%, financiamento de carro, para 27,8%, e financiamento de casa, para 17,3%.

O IDEC (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor) (2015) ressaltou que os elevados índices de inadimplência têm demonstrado que esse consumo pode não estar sendo muito bem planejado pelas famílias brasileiras e que, para evitar o endividamento excessivo ou superendividamento, não se pode deixar que as parcelas dos empréstimos ultrapassem 30% da renda mensal familiar. Se isso acontecer, o consumidor terá dificuldades em arcar com as despesas básicas do cotidiano. Fazer uma planilha com o orçamento doméstico mensal e saber exatamente o valor da renda para saber quanto poderá gastar são orientações fundamentais para que o consumidor não acumule dívidas. Também é aconselhável optar pelo pagamento de menor quantidade de parcelas em um financiamento, para evitar juros altos por um longo período.

Quando um indivíduo utiliza recursos financeiros para adquirir algum bem, ele se endivida. O excesso de dívidas pode levar o consumidor à situação de inadimplência, caracterizado quando não se consegue pagar um compromisso financeiro até a data de seu vencimento (PLACEDINO, 2009). Embora o endividamento seja considerado um fenômeno relativamente novo em nossa sociedade, o significativo aumento de pessoas endividadas propiciou o surgimento de estudos interessados na cultura do endividamento. Dívidas fazem parte de um contexto econômico geral e dependem de diversas ações internacionais, nacionais, regionais e, inclusive, familiares. A complexidade do tema oferece diversas possibilidades de pesquisas e análises, mas chama-se atenção especialmente para o endividamento pessoal. Considerando que as escolhas financeiras não são regidas apenas pela racionalidade, o endividamento pessoal é visto tanto como efeito de uma gestão financeira equivocada, como resultado de motivações emocionais (TOLOTTI, 2015).

Consumir de maneira planejada e consciente não significa restringir gastos e deixar de comprar. Não se trata de fazer menos de tudo, é fazer mais daquilo que é mais relevante e menos daquilo que é menos relevante para sua realidade, seus anseios e de sua família (ARAUJO, *et al.*, 2012). Os altos níveis de endividamento têm afetado significativamente a vida das pessoas. O segredo da boa Educação Financeira está no equilíbrio, em direcionar os

recursos para equilibrar as contas e gerar reservas. Economizar e guardar dinheiro são decisões inteligentes para quem deseja realizar planos futuros e viver livre de preocupações (BARRATO *et al.*, 2006).

4. RESULTADOS E DISCUSÃO

Observou-se na tabela 1 que, 99 (92,52 %) dos discentes desta instituição se encontram na faixa etária entre 18 a 29 anos. Tal fato se justifica devido ao comportamento dos jovens ingressarem mais cedo na carreira acadêmica, sendo uma faixa etária proporcional ao que se estabelece após conclusão do ensino médio.

Tabela 1 Análise do perfil social dos discentes de uma instituição de ensino superior em Monte Carmelo-MG no ano de 2015

1. INDIQUE SUA FAIXA ETÁRIA		
Descrição	Número	%
A - Entre 18 e 23 anos	78	72,90%
B - Entre 24 e 29 anos	21	19,62%
C - Entre 30 e 35 anos	5	4,67%
D - Entre 36 e 41 anos	1	0,95%
E - Entre 42 e 47 anos	2	1,86%
F - 48 ou mais	0	0,00%
2. GÊNERO		
A - Feminino	73	68,22%
B - Masculino	34	31,78%
3. ESTADO CIVIL		
A - Solteiro	87	81,31%
B - Casado/União Estável	17	15,89%
C - Separado/Divorciado	3	2,80%
D - Viúvo	0	0,00%
4. QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA CASA INCLUINDO VOCÊ		
A - 1 pessoa	6	5,61%
B - 2 pessoas	21	19,63%
C - 3 pessoas	21	19,63%
D - 4 pessoas	42	39,25%
E - 5 pessoas	11	10,28%
F - Mais de 5 pessoas	6	5,60%

Continuando a análise da tabela 1, verificou-se que dentre os estudantes, 73 (68,22%) pertencem ao sexo feminino, o que mostra a crescente inserção da mulher ao ensino superior. De acordo com a pesquisa divulgada pelo Portal Brasil (2015), no último decênio, do total aproximado de 6 milhões de matrículas, 3,4 milhões foram de mulheres, contra 2,7 milhões do sexo oposto.

Quanto ao estado civil observou-se que 87 (81,31%) declararam solteiros. Esse resultado pode ser explicado ao se constatar o perfil jovem dos discentes que na sua grande maioria possuem idade entre 18 e 29 anos. Quanto ao número de moradores na residência, verificou-se que 42 (39,25%) estudantes participam de famílias composta por 4 pessoas, esse fato pode ser explicado em decorrência da presença dos pais e irmãos de acordo com o grande número de solteiros.

No estudo da tabela 2, verificou-se que 82 (76,64%) das pessoas exercem atividade remunerada no mercado de trabalho. Esse número se explica pelo fato desses jovens entrarem precocemente na população economicamente ativa.

No quesito renda mensal, observou-se que 81 (75,6%) dos discentes apresentaram rendimentos de até R\$ 1.500,00. Em virtude da economia da cidade se basear em comércios, trabalho braçal na indústria cerâmica, na parte do agronegócio, na atividade cafeeira, estes indivíduos apresentam remuneração mais baixa, devido a pouca experiência e baixa formação acadêmica. Tal fato se confirmou pela pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) (2015) que mostrou que os jovens entre 18 e 24 anos possuem uma renda média de R\$ 1.055.

Tabela 2 - Análise do perfil econômico dos discentes de uma instituição de ensino superior em Monte Carmelo – MG no ano de 2015

5. EXERCE ATIVIDADE REMUNERADA		
Descrição	Número	%
A - Sim	82	76,64%
B - Não	25	23,36%
6. INDIQUE SUA RENDA MENSAL LÍQUIDA		
A-De R\$ 0,00 a 788,00	34	31,78%
B - De R\$ 788,00 a R\$ 1.000	26	24,30%
C - De R\$ 1.001 a R\$ 1.500	21	19,63%
D - R\$ 1.501 a R\$ 2.000	14	13,08%
E - Acima de R\$ 2.001	12	11,21%

No estudo da tabela 3, observou-se que 84 (78,50%) quando vão às compras, compram por necessidade e 92 (96,26%) realizam o planejamento antecipado e tem necessidade. O mais apontado foi à necessidade, mostrando que as estratégias comerciais como promoção, liquidação, apelo de marketing, e crédito pré-aprovado mostrou pouca efetividade.

Tabela 3 Análise do comportamento pessoal durante a compra dos discentes de uma instituição de ensino superior em Monte Carmelo-MG no ano de 2015

7. QUANDO VOCÊ COMPRA PENSA EM		
Descrição	Número	%
A- Aproveitar uma oportunidade	15	14,01%
B - Satisfazer uma necessidade	84	78,50%
C - Atender um apelo de marketing	0	0%
D- Status	2	1,86%
E - Outros	6	5,63%

8. AO REALIZAR UMA COMPRA, VOCÊ COMPRA POR QUE.		
Descrição	Número	%
A - Planejou com antecedência	19	17,76%
B - Tem necessidade	73	68,22%
C - Está na promoção	6	5,61%
D - Está em liquidação	0	0,00%
E - Tem crédito pré-aprovado	0	0,00%
F - Outros	9	8,41%

Observou-se na tabela 4, que 67 (62,62%) realizam as compras de forma parcelada, e 78 (72,89%) utilizam o cartão de crédito e crediário para a realização de compras a prazo.

Tabela 4 Análise das alternativas de compras a prazo dos discentes de uma instituição de ensino superior em Monte Carmelo – MG no ano de 2015

9. ATUALMENTE VOCÊ POSSUI COMPRAS REALIZADAS DE FORMA PARCELADA (CREDIARIO, CHEQUE PRÉ-DATADO, CARTÃO DE CRÉDITO, ETC).		
Descrição	Número	%
A - Sim	67	62,62%
B - Não	40	37,38%

10. COMO VOCÊ COSTUMA REALIZAR SUAS COMPRAS A PRAZO		
Descrição	Número	%
A - Nunca. Só compro a vista	19	17,76%
B - Cheque pré-datado	0	0,00%
C - Cartão de crédito	42	39,25%
D - Crediário	36	33,64%
E - CDC (empréstimo bancário)	0	0,00%
F - Empréstimo consignado	0	0,00%
G - Outros	10	9,35%

11. QUAL A FORMA QUE VOCÊ UTILIZA COM MAIOR FREQUÊNCIA PARA ADQUIRIR PRODUTOS DE BENS DURÁVEIS (ELETRODOMÉSTICOS, MÓVEIS, VEÍCULOS, IMÓVEIS, ETC)		
Descrição	Número	%
A - A vista	29	27,10%
B - Financiamento bancário	7	6,54%
C - Consórcio	6	5,61%
D - Leasing	1	0,93%
E - Empréstimo consignado	1	0,93%
F- Cartão de crédito	42	39,25%
G - Outros	21	19,63%

Em relação à utilização de maior frequência para aquisição de bens duráveis 42 (39,25%) utilizam o cartão de crédito. A ocorrência desse fato pode ser justificada em questão do planejamento orçamentário, uma vez que quando se faz necessário à utilização de outros recursos financeiros para adquirir alguns bem, produtos ou serviços, é um indicativo de não haver recursos financeiros disponíveis no momento da compra. Esse resultado pode ser afirmado com a pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC BRASIL, 2015), afirmou que 77% dos brasileiros utilizam o cartão de crédito e que em sua maior parte dividem os gastos no cartão em maior número de parcelas.

Tabela 5 Análise do perfil de endividamento dos discentes de uma instituição de ensino superior em Monte Carmelo – MG no ano de 2015

12. QUAL O PERCENTUAL DA SUA RENDA LÍQUIDA MENSAL COMPROMETIDA COM PRESTAÇÕES/OBRIGAÇÕES MENSAIS		
Descrição	Número	%
A - De 1% a 30%	49	45,79%
B - De 31% a 60%	35	32,71%
C - De 61% a 90%	15	14,02%
D - De 91% a 100%	7	6,54%
13. VOCÊ SE CONSIDERA ENDIVIDADO		
A - Sim	26	24,30%
B - Não	81	75,70%
14. EM GERAL VOCÊ COSTUMA PAGAR SUAS PRESTAÇÕES/OBRIGAÇÕES MENSAIS		
A - Adiantado	24	22,43%
B - Em dia	82	76,64%
C - Atrasado	1	0,93%
15. VOCÊ POSSUI PRESTAÇÕES/OBRIGAÇÕES EM ATRASO		
A - Sim	12	11,21%
B - Não	95	88,79%
16. VOCÊ UTILIZA EMPRÉSTIMO COMO CHEQUE ESPECIAL, CARTÃO DE CRÉDITO OU OUTROS PARA PAGAMENTO DE PRESTAÇÕES/OBRIGAÇÕES.		
A - Sim	42	39,25%
B - Não	65	60,75%

Em análise a tabela 5, observou-se que 84 (78,50%), dos estudantes possuem um percentual acima de 30% da renda mensal líquida comprometido com prestações/obrigações mensais, e 81 (75,70%) dos estudantes não se consideram endividados. Esse fato pode ser explicado ao se observar a não percepção de endividamento dos discentes, uma vez que o endividamento é a soma de todas as despesas e que à medida que atinge níveis mais próximos ao total da renda o espaço para manobras na eventualidade fica comprometido. No quesito pagamento das obrigações mensais, 82 (76,64%) costumam pagar seus compromissos

mensais em dia e, 95 (88,79%) não possuem prestações em atraso. Em relação aos recursos financeiros 65 (60,75%), afirmaram que suas receitas são compostas somente pelo ganho, não utilizando o cheque especial, cartão de crédito ou outras linhas de crédito como forma de aumentar o poder de compra.

Tabela 6 Análise dos rendimentos dos discentes de uma instituição de ensino superior em Monte Carmelo – MG no ano de 2015

17. VOCÊ COSTUMA MANTER CONTROLE SOBRE OS SEUS GASTOS MENSAIS

Descrição	Número	%
A - Sim	95	88,79%
B - Não	12	11,21%

18. COMO VOCÊ UTILIZA O ACOMPANHAMENTO DOS SEUS GASTOS MENSAIS

A - Não realizo	15	14,02%
B - Caderno de anotações	52	48,60%
C - Planilha eletrônica	15	14,02%
D - Extrato bancário	8	7,48%
E - Fatura de cartão de crédito	6	5,61%
F - Comprovante de cartão de débito	1	0,93%
G - Outros	10	9,35%

19. VOCÊ FAZ INVESTIMENTOS (POUPANÇA, RENDA FIXA, RENDA VARIÁVEL, ETC.)

A - Sim	53	49,53%
B - Não	54	50,47%

20. ATUALMENTE SEUS INVESTIMENTOS REPRESENTAM QUANTOS SALÁRIOS MÍNIMOS NACIONAIS DE R\$ 788,00

A - Nenhuma	51	47,66%
B - De 1 a 3 salários	46	42,99%
C - De 4 a 6 salários	5	4,67%
D - De 7 a 9 salários	2	1,87%
E - De 10 a 12 salários	1	0,93%
F - 13 ou mais salários	2	1,87%

No estudo da tabela 6, observou-se que 95 (88,79%) dos estudantes mantém controle sobre os gastos mensais e que, 52 (48,60%) utilizam caderno de anotações. Porém, uma parcela significativa 15 (14,02%) não realiza controle algum. A recente pesquisa realizada pela Educação Financeira do Brasileiro (AGÊNCIA BRASIL, 2015), no qual relatou que o brasileiro não coloca o controle financeiro como prioridade e que falta disciplina para conter os gastos. Ao se buscar conhecer sobre os investimentos, 54 (50,47%), não realizam nenhum tipo de investimento utilizando o salário mínimo nacional de R\$ 788,00 como referência. A faixa de investimento representado de 1 a 3 salários mínimos representou 46 (42,99%).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do trabalho desenvolvido, das discussões realizadas abordando a importância do planejamento financeiro pessoal, considera-se importante a relevância do assunto como um todo para a sociedade, uma vez que este auxilia no desenvolvimento de metas e objetivos financeiros e crescimento profissional, aprimorando o comportamento das pessoas em relação às suas próprias finanças, permitindo melhor gerenciamento dos recursos.

Observou-se que o maior nível de respostas apontaram um acompanhamento e controle das receitas e despesas mensais. Outro fator é referente ao maior percentual de respondentes que não se declararam endividado, porém, ao serem indagados sobre o percentual da renda mensal comprometido com obrigações, houve um índice de endividamento superior a 30%. Tal fato se justifica devido aos discentes se considerarem endividados a partir do não pagamento, não percebendo que o endividamento é a soma de todas as despesas. Embora pouca parcela aponte comprar motivados pela liquidação, promoção, crédito pré-aprovado e apelo de marketing, fica evidenciado um maior percentual que realizam compras de forma parcela utilizando em o cartão de crédito e crediário por larga escala mostrando que este tipo de recurso possui maior preferência. A ocorrência de utilização de outros recursos financeiros para a aquisição de bens é um indicativo de não haver recursos suficientes no momento da aquisição.

Tendo em vista a importância do assunto, fica evidente a necessidade de aprofundamento dos conceitos e técnicas de planejamento financeiro pessoal, uma vez que grande parcela dos discentes demonstrou pouca percepção dos conceitos de planejamento orçamentário.

REFERÊNCIAS.

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14.724, de 17.03.2011**. Informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação. Válida a partir de 17.04.2011. Rio de Janeiro, 2011.

AGENCIA BRASIL, 2015. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2015-01/falta-de-disciplina-e-principal-dificuldade-dos-brasileiros-para-nao>. Acesso em: Novembro, 2015.

ALENCAR, S. **Curso de inteligência financeira**. Disponível em: <https://meuricodinheiro.wordpress.com/2011/04/29/a-importancia-da-educacao-financeira/> Acesso em: Agosto 2015

ARAUJO, Fabio de Almeida Lopes; SOUZA, Marcos Aguerri Pimenta de. **Educação Financeira para um Brasil Sustentável: evidências da necessidade de atuação do Banco**

Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão. 2012. Disponível em: <https://ideas.repec.org/p/bcb/wpaper/280.html> Acesso em: Agosto, 2015.

BARRATO, George; BELINKY, Aron; Helio. O Consumo consciente do dinheiro e do crédito. **Caderno Temático**, 2006. Disponível em <http://www.akatu.org.br/Content/Akatu/Arquivos/file/CadernoTematicoDinheiroCredito.pdf>. Acesso em: Setembro, 2015.

BARROS, Carlos Augusto Rodrigues de. **Educação financeira e endividamento** (Trabalho de Conclusão de Curso). Escola Superior de Administração, Direito e Economia - ESADE. Disponível em: http://www.fadergs.edu.br/fadergs/user/file/Carlos%20A_R_Barros.pdf. Acesso em: Setembro, 2015.

BORGES, Sandro. **Princípios de administração financeira**. 7.ed. São Paulo: Harbra, 2015.

CAMARGO, Camila. **Planejamento financeiro**. 2.ed. ver. e atual., Curitiba: Ibpex, 2015. Disponível em: [Google acadêmico https://books.google.com.br/books](https://books.google.com.br/books). Acesso em: Setembro, 2015.

DOMINGOS, Reinaldo. **Educação Financeira como ferramenta para enfrentar as incertezas de 2015**. Disponível em: <http://www.reinaldodomingos.com.br/artigos-sobre-educacao-financeira/educacao-financeira-como-ferramenta-para-enfrentar-as-incertezas-de-2015>. Acesso em: Setembro, 2015.

FAGUNDES, José. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. 2º Ed. Brasília: 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: Novembro, 2015.

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. (Org.). **Gestão da educação**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FLORES, Tiago. **Bolha de Crédito? O Aumento do crédito e do endividamento das famílias no Brasil**. Disponível em: <http://www.portaldeauditoria.com.br/artigos/Bolha-de-Cr%C3%A9dito.asp>. Acesso em: Setembro, 2015.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

_____ **Educação financeira**. Disponível em <https://www.febraban.org.br/>.

HOFFMANN, Alvir Alberto. **Educação Financeira. Banco Central do Brasil**, 56 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Disponível em www.ibge.gov.br/. Acesso em :Setembro, 2015

IBRE – Instituto Brasileiro de Economia. Disponível em: <http://Economia.ig.com.br/financas/2015-06-11/uso-do-cartao-de-crédito-e-exagerado-aponta-banco-central.htm>. Acesso em: Setembro, 2015.

IDEC – Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. Disponível em: <http://www.idec.org.br/consultas/dicas-e-direitos/conheca-as-dicas-do-idec-para-evitar-o-endividamento-e-a-inadimplencia>. Acesso em: Setembro, 2015.

MATA, Rodrigo Octávio Beton. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal – Brasília: UNB, 2013.**

MATTAR, George; BELINKY, Aron; BARRATO, Helio. O Consumo consciente do dinheiro e do crédito. **Caderno Temático**, 2006. Disponível em <http://www.akatu.org.br/Content/Akatu/Arquivos/file/CadernoTematicoDinheiroCredito.pdf>. Acesso em: Setembro, 2015.

MAZAKAZU, Hoji. **Administração Financeira - uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2012.

MENEGHETTI NETO, Alfredo. **Educação financeira**. São Paulo: Edipucrs, 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=kHfxCAAQBAJ&pg=PA4&lpg=PA4&dq=educa%C3%A7%C3%A3o+financeira+Meneghetti,+2014>. Acesso em: Setembro, 2015.

MORDENELL, Álvaro. **Mais Ativa Educação Financeira**, 2015. Disponível em: http://www.revistacentral.com.br/index.php?Option=com_content&view=article&id=3145:afinal-o-que-e-educacao-financeira&catid=110:negocios&Itemid=490. Acesso em: Setembro, 2015.

_____. Afinal, o que é educação financeira? **Revista de Administração e negócios da Amazônia**, 2013. Acesso em: Setembro, 2015. Disponível em: http://www.revistacentral.com.br/index.php?Option=com_content&view=article&id=3145:afinal-o-que-e-educacao-financeira&catid=110:negocios&Itemid=490. Acesso em: Outubro, 2015.

NAKATA, Rogério. **Educação financeira**, 2015. Disponível em: <http://economiacomportamental.com.br/consultor-financeiro-planejador-financeiro-rogerio-nakata> Acesso em: Setembro, 2015.

PLACEDINO, Márcio. **Educação financeira**, 2009. Disponível em: <http://educarfinancas.com.br/author/marcioplacedino/> Acesso em: Outubro, 2015.

PORTAL BRASIL, Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2015/03/mulheres-sao-maioria-no-ingresso-e-na-conclusao-de-cursos-superiores>. Acesso em: Outubro, 2015.

RASSIER Leandro. **Educação financeira, planejamento financeiro**. 2014. Disponível em: <http://consumidorracional.blogspot.com.br/2014/06/educacao-financeira-planejamento.html> Acesso em: Outubro, 2015.

SILVA, José Fernando Alves; BANDEIRA, Ana Maria. **A (I) literária financeira da população: estudo de caso para uma população do norte de Portugal**, 2012. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.22/1179>. Acesso em: Outubro, 2015.

SILVA, P. R. (2011). **Psicologia do risco de crédito**: análise da contribuição de variáveis psicológicas em modelos de credit scoring. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

SIVESTRE, Márcio. **12 Meses para enriquecer**. O Plano da Virada. São Paulo: Lua de papel, 2015.

SPC BRASIL – Disponível em: <http://noticias.serasaexperian.com.br/bate-recorde-o-numero-de-inadimplentes-revela-levantamento-inedito-da-serasa-experian>. Acesso em: Outubro, 2015.

TOLLOTTI, Márcia. **A cultura do endividamento**. Disponível em: <<http://www.moddo.com.br/producao/a-cultura-do-endividamento.pdf>>. Acesso em: Setembro, 2015.

ZANDONA, Renata. **Proposta de planejamento financeiro à Falker Automação Agrícola Ltda.**, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/26188/000753359.pdf?...1>> Acesso em: Novembro, 2015.

ANEXO A – MODELO QUESTIONÁRIO

PARA CADA UMA DAS PERGUNTAS ABAIXO MARCAR APENAS UMA RESPOSTA.

01. Indique a sua faixa etária

- (A) Entre 18 e 23 anos.
- (B) Entre 24 e 29 anos.
- (C) Entre 30 e 35 anos.
- (D) Entre 36 e 41 anos.
- (E) Entre 42 e 47 anos.
- (F) 48 ou mais.

02. Sexo

- (A) Feminino.
- (B) Masculino.

03. Estado Civil

- (A) Solteiro.
- (B) Casado/União Estável.
- (C) Separado/Divorciado.
- (D) Viúvo.

04. Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo você?

- (A) 1 pessoa.
- (B) 2 pessoas.
- (C) 3 pessoas.
- (D) 4 pessoas.
- (E) 5 pessoas.
- (F) Mais de 5 pessoas.

05. Exerce atividade remunerada?

- (A) Sim.
- (B) Não.

06. Indique a sua renda mensal líquida

- (A) De R\$ 0,00 a R\$ 788,00
- (B) De R\$ 788,00 a R\$ 1.000,00
- (C) De R\$ 1.001,00 a R\$ 1.500,00
- (D) De R\$ 1.501,00 a R\$ 2.000,00
- (E) Acima de R\$ 2.001,00

07. Quando você compra pensa em

- (A) Aproveitar uma oportunidade.
- (B) Satisfazer uma necessidade.
- (C) Atender um apelo de marketing.
- (D) Status
- (E) Outros.

08. Ao realizar uma compra, você compra por quê?

- (A) Planejou com antecedência.
- (B) Tem necessidade.
- (C) Está na promoção.
- (D) Está em liquidação.
- (E) Tem crédito pré-aprovado.
- (F) Outros.

09. Atualmente você possui compras realizadas de forma parcelada? (crediário, cheque pré-datado, cartão de crédito, etc.)

- (A) Sim.
- (B) Não.

10. Como você costuma realizar suas compras a prazo?

- (A) Nunca. Só compro à vista.
- (B) Cheque pré-datado.
- (C) Cartão de crédito.
- (D) Crediário.
- (E) CDC (empréstimo bancário).
- (F) Empréstimo consignado.
- (G) Outros

11. Qual a forma que você utiliza com maior frequência para adquirir produtos de bens duráveis? (eletroeletrônicos, móveis, veículos, imóveis, etc.)

- (A) À vista.
- (B) Financiamento bancário.
- (C) Consórcio.
- (D) Leasing.
- (F) Empréstimo consignado.
- (G) Cartão de crédito.
- (H) Outros.

12. Qual o percentual da sua renda líquida mensal está comprometida com prestações/obrigações mensais?

- (A) De 1% a 30%
- (B) De 31% a 60%
- (C) De 61% a 90%
- (D) De 91% a 100%

13. Você se considera endividado?

- (A) Sim.
- (B) Não.

14. Em geral você costuma pagar as suas prestações/obrigações mensais?

- (A) Adiantado.
- (B) Em dia.
- (C) Atrasado.

15. Você possui prestações/obrigações em atraso?

- (A) Sim.
- (B) Não.

16. Você utiliza empréstimos como cheque especial, cartão de crédito ou outros para o pagamento de prestações/obrigações?

- (A) Sim.
- (B) Não.

17. Você costuma manter um controle sobre os seus gastos mensais?

- (A) Sim.
- (B) Não.

18. Como você realiza o acompanhamento dos seus gastos mensais?

- (A) Não realiza.
- (B) Caderno de anotações
- (C) Planilha eletrônica.
- (D) Extrato bancário
- (E) Fatura cartão de crédito
- (F) Comprovante cartão de débito.
- (G) Outros.

19. Você faz investimentos? (poupança, renda fixa, renda variável, etc.)

- (A) Sim.
- (B) Não.

20. Atualmente seus investimentos representam quantos salários mínimos nacionais, de R\$ 788,00?

- (1) Nenhum.
- (2) 1 a 3 salários.
- (3) 4 a 6 salários
- (4) 7 a 9 salários.
- (5) 10 a 12 salários
- (6) 13 ou mais salários.

Agradecemos a sua disponibilidade para responder às questões